

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA¹

Milleny Eva Xavier Andrade²

Lívia Moreira Barros³

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo avaliar o conhecimento de enfermeiros recém-graduados sobre o Suporte Básico de Vida, além de descrever o perfil sociodemográfico e laboral dos enfermeiros e identificar as principais dificuldades no atendimento a vítimas de PCR. Foram entrevistados 13 enfermeiros recém graduados, através de um questionário específico, contendo variáveis sobre o perfil sociodemográfico e questões objetivas baseadas nas Diretrizes da American Heart Association, 2015. Os dados foram analisados mediante a análise estatística descritiva. Constatou-se que 76,9% dos enfermeiros apresentaram nível de conhecimento satisfatório sobre o suporte básico de vida, pois obtiveram percentual de acertos maior ou igual que 75%. Concluiu-se que o conhecimento teórico sobre Suporte Básico de Vida entre os enfermeiros recém graduados foi satisfatório, contudo, a abordagem da temática na graduação não tem sido suficiente para a construção de um conhecimento prático adequado.

Palavras-chave: Enfermagem - Formação profissional - Ceará. Estudantes de Enfermagem - Ceará. Parada cardíaca - Procedimentos. Suporte Básico de Vida.

ABSTRACT

The present study aims to assess the knowledge of newly graduated nurses about Basic Life Support, in addition to describing the sociodemographic and work profile of nurses and identifying the main difficulties in caring for victims of CRP. 13 recently graduated nurses were interviewed, through a specific questionnaire, containing variables on the sociodemographic profile and objective questions based on the American Heart Association Guidelines, 2015. The data were analyzed using descriptive statistical analysis. It was found that 76.9% of nurses had a satisfactory level of knowledge about basic life support, as they obtained a percentage of correct answers greater than or equal to 75%. It was concluded that the theoretical knowledge about Basic Life Support among recently graduated nurses was satisfactory, however, the approach of the theme in undergraduate studies has not been sufficient to build adequate practical knowledge.

Keywords: Basic Support of Life. Cardiac arrest - Procedures. Nursing - Professional training - Ceará. Nursing students - Ceará.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Lívia Moreira Barros.

² Graduanda em Enfermagem pela UNILAB.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (PPGENF-UFC), docente da UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como interrupção súbita dos batimentos cardíacos e da respiração, desencadeando a perda da consciência com ausência de pulso ou sinais de circulação, o que pode implicar lesões cerebrais irreversíveis (FREIRE et al., 2017). A Sociedade Brasileira de Cardiologia, estima a ocorrência de 200 mil casos de PCR por ano no Brasil. A causa mais comum é a doença isquêmica coronariana e outras doenças como ruptura aórtica, hemorragia subaracnóidea, tamponamento cardíaco e embolia pulmonar maciça (SBC, 2018).

As medidas de Suporte Básico de Vida (SBV) consistem nas primeiras condutas aplicadas às vítimas de PCR, sendo elas a identificação correta da PCR, acionamento do serviço de emergência, compressões e ventilações de alta qualidade e desfibrilação precoce (AEHLERT, 2015).

Para o seu atendimento, é requerido do profissional conhecimento teórico, técnico e prático, rapidez e eficácia durante as manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015). Essas manobras, quando feitas corretamente, aumentam as chances de sobrevivência da vítima (AEHLERT, 2015). Surge-se, dessa forma, a necessidade de se repensar os processos formativos a fim de se prover profissionais capazes de promover um cuidado seguro e livre de danos por imperícia, negligência e imprudência (EVERETT-THOMAS et al., 2016).

A necessidade de atualização constante e investimentos em estudos e pesquisas na área de RCP podem salvar muitas vidas e minimizar os riscos de sequelas. Destacam-se, especialmente os enfermeiros, profissionais que atuam em tempo integral, diretamente no cuidado de pacientes graves. A assistência prestada ao paciente pelo enfermeiro pode refletir no sucesso das manobras de reanimação assim como no desfecho do paciente (MORAES et al., 2017).

A primeira atuação de profissionais recém-formados é, muitas vezes, em unidades de emergência, área de atendimento complexa, pois exige do profissional conhecimento e habilidade técnica em diferentes especialidades para o atendimento adequado aos pacientes (ULBRA, 2017). Para o enfermeiro recém-graduado, a insegurança e receio diante das inúmeras dificuldades é um desafio que se inicia com o processo admissional e continua com a sua adaptação ao serviço de saúde (MATTOSINHO, 2010).

Os desafios envolvidos nessas fases podem envolver situações tais como julgamentos relacionados à falta de experiência e pouca idade, a falta de habilidade técnica e pouco apoio e estrutura da instituição empregadora, as quais dificultam que esse profissional se desenvolva no grupo e articule seus conhecimentos teóricos na prática ao qual está inserido (SOUZA, et al., 2014).

Estudos com estudantes apontam que, embora 84,4% dos participantes se sintam preparados para atuar em situação de PCR, apenas 21,9% dos participantes não consideram importante a capacitação em PCR e RCP (EVERETTTHOMAS et al., 2016). Mesmo quando os participantes assinalam positivamente que se sentem preparados para atender um PCR, ainda assim, relatam a necessidade constante de aprendizado, de novas formações e a adição dos conhecimentos da pós-graduação (MORAES, 2017). Segundo Moraes et al. (2017), o conhecimento e as habilidades sobre a RCP entre os profissionais da saúde permanecem escassos. Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Enfermeiros recém graduados possuem conhecimento adequados para agir em situação de PCR?

A avaliação diagnóstica do nível de conhecimento de enfermeiros recém-formados permitirá identificar as necessidades de conhecimento sobre SBV e RCP e de capacitações sobre a temática, o que influenciará na qualidade da assistência prestada durante a PCR. Contribuirá ainda para a reflexão entre docentes dos cursos de enfermagem sobre a importância do conteúdo de urgência e emergência estar presente de forma obrigatória nos projetos político-pedagógicos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento de enfermeiros recém graduados sobre o Suporte Básico de Vida.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil sociodemográfico e laboral dos enfermeiros recém graduados.
- Identificar as principais dificuldades no atendimento a vítimas de PCR.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica. Ela também pode determinar a força de associação ou correlação entre variáveis, a generalização e objetivação dos resultados através de uma mostra que faz inferência a uma população. Além do estudo da associação ou correlação, a pesquisa quantitativa também pode, ao seu tempo, fazer inferências causais que explicam por que as coisas acontecem ou não de uma forma determinada (ESPERÓN, 2017).

3.2 POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo foi composta por 52 enfermeiros recém-egressos. Para o presente estudo, considerou-se enfermeiros que concluíram a graduação no período de setembro de 2019 à setembro de 2020. Como critério de inclusão, o enfermeiro deveria ter obtido o diploma de graduação em enfermagem na UNILAB no ano de 2020. Foram excluídos do estudo aqueles que não responderem aos contatos depois de três tentativas.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionário (Apêndice A), por meio de formulário enviado por e-mail. Este era composto de duas etapas: a) perfil dos graduados – idade, sexo, estado civil, raça/cor, nacionalidade, naturalidade, data de formação, vínculo empregatício, realização de cursos de capacitação em RCP ou SBV. b) 15 questões objetivas sobre o SBV e uma questão subjetiva, adaptadas do estudo de SILVA (2015) com base nas Diretrizes da American Heart Association 2015.

3.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados mediante a análise estatística descritiva. Após a coleta dos dados, as frequências foram tabuladas em uma planilha do programa Excel Office 2019®, sendo os dados apresentados em forma de valores de frequências absolutas e relativas.

Para avaliação do grau de conhecimento, foram estabelecidas duas categorias baseadas no percentual de acertos individual do recém-egresso, sendo o nível de conhecimento satisfatório como número individual de acertos $>$ ou $=$ a 75% e, o nível de conhecimento insatisfatório, número individual de acertos $<$ 75%. Para o estabelecimento das categorias e do percentual, levou-se em consideração o estudo realizado por Silva et al. (2015).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida à aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (CAAE 40345520.4.0000.5576). Deste modo, no transcorrer de todo o processo de elaboração e construção desta investigação foram observados os preceitos éticos dispostos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

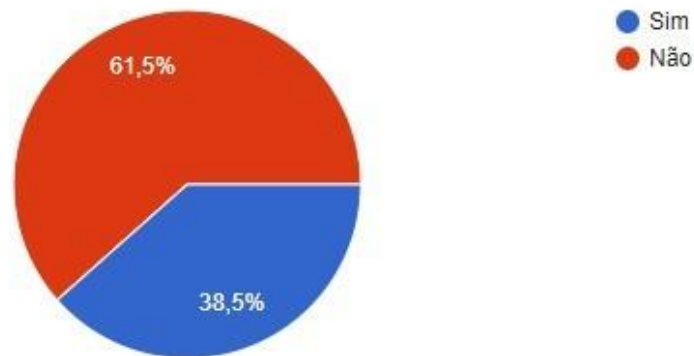
Os recém graduados foram orientados sobre o objetivo da pesquisa, e que sua participação na investigação esteve subordinada à sua decisão, livre de pressão, coação ou imposição à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

4 RESULTADOS

A amostra é composta por 13 enfermeiros, 10 (76,9%) do sexo feminino e 3 (23,1%) do sexo masculino; 11 (84,6%) solteiros e 2 casados; 9 (69,2%) se autodeclararam de raça/cor parda, 2 (15,4%) brancos e 2 (15,4%) pretos; 12 (92,3%) de nacionalidade brasileira e 1 (7,7%) de nacionalidade guinense; com média de idade 25,5 anos.

Dos participantes, 100% afirmaram terem discutido em alguma componente curricular ou módulo na temática Parada Cardiorrespiratória (PCR) ou suporte básico de vida (SBV). Destes, 8 (61,5%) já realizou alguma capacitação na área (gráfico 1).

Gráfico 1 - Participantes que já realizaram alguma capacitação em RCP ou SBV.



Fonte: Elaboração própria.

Dos recém-egressos, 8 (61,5%) já presenciaram uma situação de PCR, na comunidade, trabalho ou durante o estágio como mostrado no gráfico 2, mas apenas 4 (30,8%) já realizaram manobras de RCP. Entre os que já realizaram, as dificuldades encontradas mais citadas estão a “Equipe não treinada”, “Integração com a equipe” e “Sincronização da equipe”.

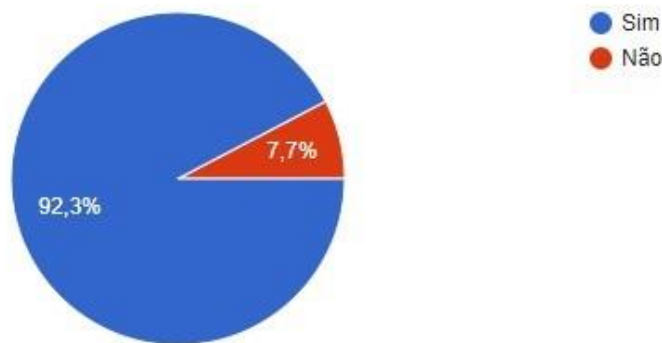
Gráfico 2 - Situações de PCR



Fonte: Elaboração própria.

Como também é citado no trabalho de EVERETT-THOMAS et al. (2016), apesar de 11 (84,6%) afirmarem se sentirem preparados para realizar a RCP, 12 (92,3%) pontuaram a necessidade de realizar cursos de capacitação em SBV (gráfico 3).

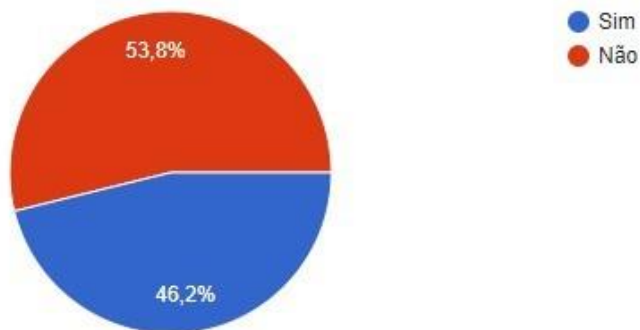
Gráfico 3 - Participantes que sentem a necessidade de realizar cursos de capacitação em SBV



Fonte: Elaboração própria.

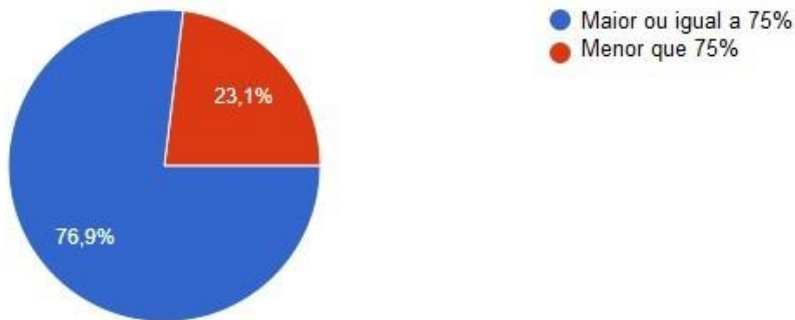
Como mostra o gráfico 4, apenas 6 participantes (46,2%) possuem vínculo empregatício. Destes, 3 cursam residência em áreas distintas: Residência em Urgência e Emergência – IJF; Residência em saúde da família; Residência em Saúde Mental Coletiva e 3 trabalham em unidades hospitalares.

Gráfico 4 - Quantitativo de enfermeiros recém-egressos com vínculo empregatício.



Fonte: Elaboração própria.

Na avaliação de acertos individuais, 10 enfermeiros (76,9%) foram classificados na categoria de nível de conhecimento satisfatório, ou seja, acertaram 75% ou mais das 15 questões objetivas sobre o SBV do questionário (Gráfico 5). Pôde-se observar que os enfermeiros que haviam realizado algum tipo de capacitação tiveram melhor desempenho na resolução do questionário.

Gráfico 5 - Categorias para avaliação do grau de conhecimento

Fonte: Elaboração própria.

No questionamento quanto à relevância de incluir na grade curricular algum componente ou módulo com a temática, obtivemos respostas como:

É um assunto totalmente pertinente, uma vez, que independente de qual seguimento se deseja seguir, até mesmo na rua é possível se desparrar com situações de PCR e é essencial o conhecimento dos procedimentos para realização o mais precoce possível; Incluir a disciplina de atendimento pré-hospitalar e com carga horária prática em laboratório;

Ressalta-se a importância de não somente abordar o tema em sala de aula, mas também realiza-la mediante simulações..;

Durante a minha graduação foi muito pouco o tempo destinado ao SBV e urgência e emergência. Nos deparamos com muitas situações assim na prática sendo ela hospitalar, na atenção básica ou qualquer outro setor de atendimento. Tive que buscar conhecimento, treinamento e atualização fora da grade curricular, pois é um tema muito abrangente e necessário, faz grande diferença no atendimento e salva vidas você saber fazer o atendimento correto!

5 DISCUSSÃO

As manobras de SBV são procedimentos simples que não necessitam de equipamentos adicionais. Se forem executadas precocemente são fundamentais para um desfecho favorável à vítima. Por isso, é necessário que enfermeiros saibam executar tais manobras, uma vez que é recomendado que todo profissional de saúde esteja apto a executá-las (SILVA, 2015).

Observa-se que, na maioria das vezes, os profissionais de enfermagem são os primeiros a identificar os pacientes que se encontram em PCR, uma vez que assistem diretamente o paciente. Portanto, cabe a eles a necessidade do conhecimento atualizado, com as diretrizes internacionais e habilidades bem desenvolvidas para que a RCP seja prestada com

qualidade. Além disso, é necessário que o enfermeiro, enquanto líder da equipe de enfermagem, saiba tomar decisões rápidas e estabelecer as prioridades deste atendimento, de forma a sistematizá-lo e organizá-lo, para melhor desempenho de sua equipe e para maior segurança do paciente (DIAZ et al., 2017).

Segundo Moraes et al. (2017), o conhecimento e as habilidades sobre a RCP entre os profissionais da saúde permanecem escassos. Mesmo quando os participantes assinalam positivamente que se sentem preparados para atender um PCR, ainda assim, relatam a necessidade constante de aprendizado, de novas formações e a adição dos conhecimentos da pós-graduação (MORAES, 2017).

O papel do enfermeiro no pronto socorro é importante, pela articulação de processos de trabalho, coordenação da equipe, organização dos serviços e pela crítica e avaliação do trabalho. Isso faz com que os demais profissionais o valorizem e o tenham como referência, já que é muito solicitado (MUNHOZ, 2016).

A maior proximidade da equipe de enfermagem com o paciente aumenta as chances da mesma identificar o episódio de PCR, neste caso iniciar as manobras de RCP de maneira eficaz é imprescindível para o sucesso do atendimento (PEREIRA et al., 2015). Segundo Pereira et al. (2015), os resultados do seu estudo evidenciam enfermeiros capazes de prestar atendimento de qualidade ao paciente em PCR, porém existe uma barreira que os afasta desta realidade que é a falta de capacitação e educação continuada.

As limitações deste estudo estão associadas à dificuldade de acesso aos enfermeiros egressos, o que possibilitou uma amostra pequena. Recomenda-se a realização de novos estudos com rigor metodológico elevado que visem verificar a efetividade de intervenções educativas direcionadas ao conhecimento e habilidades dos egressos durante RCP bem como estudos com maior amostra.

6 CONCLUSÃO

Constatou-se que a maioria dos enfermeiros apresentava conhecimento adequado sobre PCR e RCP. Contudo, muitos sugeriram a inclusão da temática na grade curricular da graduação tendo em vista que a abordagem da temática não tem sido suficiente para a construção de um conhecimento prático adequado.

Destaca-se a necessidade de estratégias de ensino com uso de metodologias ativas a fim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem sobre a temática e favorecer o desenvolvimento de conhecimentos frente a uma situação de parada cardíaca.

REFERÊNCIAS

AEHLERT, B. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE: Destaques da American Heart Association 2015. American Heart Association; 2015.

EVERETT-THOMAS, R. et al. An assessment of CPR skills using simulation: Are first responders prepared to save lives? Nurse Education in Practice, v. 19, p. 58–62, jul. 2016.

FREIRE, I. L. S. et al. Validation of questionnaire for the evaluation of knowledge of nursing teachers and students on the basic life support. Journal of Nursing UFPE on line, v. 11, n. 12, p. 4953–4960, 4 dez. 2017.

MORAES, C. L. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1779>. Acesso em 27 de mar. de 2021.

SBC. Sociedade Brasileira de cardiologia. Manual de reanimação cardiorrespiratória cerebral. 2018.

SILVA, D. V. et al. Conhecimento de graduandos em Enfermagem sobre suporte básico de vida. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 2, p. 125134, abr./jun. 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/12648/pdf_126_. Acesso em: 07 abr. 2021.

ULBRA. Universidade Luterana do Brasil. Enfermagem em Urgência e Emergência. 2017.